

| 14 | ENCONTRO COM A HARMONIA DE ANA CLARA TORRES

RIBEIRO

Tamara Tânia Cohen Egler

Ana Clara Torres Ribeiro escreveu uma melodia na sua contribuição aos estudos do campo do espaço urbano e regional. A sucessão de diferentes tonalidades denotadas na leitura de seus escritos resulta numa totalidade harmoniosa e equilibrada. Essa sessão livre é composta por pesquisadores do GT Desenvolvimento Urbano da Clacso, do qual ela foi coordenadora os últimos 10 anos, para fazer um encontro em homenagem ao seu pensamento, para apresentar sua importante contribuição para os estudos urbanos e regionais, desenvolvida ao longo de quarenta anos como professora, pesquisadora, liderança e política. Não é possível percorrer esse campo sem se deparar com sua importante contribuição que dialogava na transversalidade das disciplinas.

A sessão livre esta organizada em três eixos:

Formação de novas gerações

Delimitação do campo Cartografia da Ação

Liderança política

Socióloga de formação mantinha coerência entre discurso e ação, aplicava na vida cotidiana a relação social que enunciava no seu discurso. Sua ação era coerente com o sentido da igualdade, fraternidade e liberdade. Ela andava e conversava com todos, mantinha a mesma atitude de respeito, do mais simples funcionário ao mais alto escalão da academia. Havia sempre uma palavra para aliviar as dificuldades e caminhar na árdua tarefa de apropriação do conhecimento.

Na condição de professora, orientadora e interlocutora de jovens pesquisadores, mestrandos, doutorandos e professores do campo, de diversos lugares do Brasil, da América Latina. Estava sempre atenta às reflexões e a dificuldade, ela podia passar uma hora no telefone para acalmar o outro e fazer uma interlocução para elevar o pensamento crítico e autônomo.

Na formação de novas gerações era responsável pela disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa, no IPPUR, lia e relia os projetos de todos os estudantes da turma, ao longo do percurso para sua formulação. Era uma professora capaz de escutar e dialogar, penetrava dentro do pensamento do outro, para ajudar a desfazer os nós e revelar o caminho do exercício da investigação com método, para a difícil tarefa de concepção do conhecimento.

Na sua enorme generosidade ensinava o método desenvolvido na sua pesquisa, que pode ser lida nas muitas teses e dissertações, artigos e livros. Tinha o dom de perceber a inteligência de cada um e conduzir para a alegria do conhecimento. Não perdia jamais o foco do seu trabalho de formar pessoas para elevar a capacidade de compreender o mundo em que vivemos. Ela dizia que são necessários 17 anos para formar um pesquisador. Isso acalmava a todos e fazia compreender a importância do pensamento que se debruça na capacidade de aprender e fazer ciência.

O método

O seu método de investigação tem por ponto de partida o concreto, a vida no seu espaço, por que compreendia a relação social apenas no lugar. Esse ponto de partida vai conduzir a compreensão do processo espacial como resultado da marca da ação social no espaço. No método a produção de conhecimento novo deriva da capacidade de análise das condições concretas na vida cotidiana. No seu diálogo com Lefebvre e Milton Santos faz avançar o campo quando compreende a importância da sociologia do presente, e a compreensão do processo espacial como ação social mediada pela técnica para produzir o espaço, como esta escrito no título de sua conferência, na defesa de sua titularidade. Essa distinção é muito

importante por que a nossa cultura dos estudos urbanos e regionais coloca o espaço antes e a ação depois. Ela propõe uma inversão e coloca a ação antes do espaço.

Por isso a importância do objeto e de sua estrutura, ela dizia: vamos reconhecer os eixos que estruturam o objeto para avançar no reconhecimento dos seus atores, descobrir os fatos, identificar os processos. Sem objeto não existe pesquisa, apenas discurso mimético. Por isso a importância do percurso no campo, para reconhecer categorias e conceitos que devem ser reintroduzidos na realidade para dar significado às coisas do nosso mundo concreto, e possibilitar a investigação criativa e criadora. Essa forma de pensar penetra no pensamento coletivo, com seus ensinamentos vai permear o tecido social por onde passa. Sempre a brincar e gargalhar ela nos ensinava com maestria a pensar.

Era ativa não parava. Passava a madrugada a ler uma tese ou dissertação, ou preparar uma aula ou apresentação. A cada dia que passava ela trazia alguma nova reflexão. Sobre o corpo, a alma, o espírito, o espaço, a política no seu sentido mais pleno, a identidade no seu sentido mais humano, a tradição na sua importância para a definição do lugar. Seu nome Ana Clara marcava a sua fora clara de ver a condição humana.

A pesquisadora cria o campo da Cartografia da Ação. Sabemos como é difícil fazer avançar o conhecimento. Existem pesquisadores que sabem usar os conceitos para iluminar a realidade, o que é muito bom. Se o pesquisador inventa conceitos é melhor ainda. Ana tinha por brincadeira inventar conceitos. Mas sabemos que alcançar o desígnio de fazer a delimitação de campo, é muito raro, sendo muito poucos aqueles que podem delimitar um novo campo.

Na sua dissertação de mestrado, no final da década de 70, no coração da sociedade do trabalho, vai indagar sobre as condições de existência das classes populares e revelar a importância do trabalho informal, quando ela percebe a ação de biscate e o seu ator biscateiro. No transcorrer na década de 80 ela vai coordenar o GT Movimentos sociais urbanos, e fazer avançar a compreensão da ação insurgente e resistente social na transformação das condições de existência na cidade. A enorme contribuição esta em examinar a dimensão política da ação social. Em 1988 ela vai defender sua tese de doutorado sobre a importância da cultura na vida urbana, vinte e cinco anos atrás Ana Clara vai perceber a importância da politização da cultura.

São três formas de ação social que fundam o campo da Cartografia da Ação.

A cartografia da ação é muito mais do que o mapeamento da ação. Tem pesquisa que confundem cartografia com mapa. O que Ana Clara nos ensinava é a cartografia da ação referida a forma de marcar o espaço pela relação social. Quer seja em busca da existência, pelo trabalho, quer seja em busca da resistência lida nos movimento ou quer seja pelo deslocamento dos atores da esfera política para a cultural. Por isso ela vai revelar a complexidade na relação social que tem sobre nome: existência, resistência e criatividade, que forma o campo da Cartografia da Ação.

Em outubro de 2011 havia defendido o seu exame de titular junto ao Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, IPPUR. O seu memorial revela os caminhos que percorreu na formulação de sua pesquisa. Nele podemos ler a trajetória de sua obra e como ela vai incluindo novos fatos, atores e processos na sua pesquisa. Ela focava em cada um dos elementos constitutivos da pesquisa urbana dedicada a análise da ação social. Esse memorial e assim como a conferência, estão publicados por iniciativa do LASTRO-IPPUR e ANPUR. A comissão organizadora espera publicar os artigos que estão ali citados em outros volumes. Ana Clara Torres Ribeiro, pouco depois de fazer a defesa de sua titularidade, no dia 09 de dezembro de 2011.

A proposta dessa sessão livre, tem por objetivo levar a público o desígnio de organizar, documentar, publicar, disponibilizar e difundir sua importante contribuição à ciência social. Ela pensava que o homem tem corpo, espírito e alma. Corpo é a aparência física, alma, é a forma de ser e o espírito é a forma de pensar. Nossa responsabilidade é levar ao público sua

contribuição à ciência social latino americano, com a luz do seu pensamento, para que se possa manter o espírito vivo que faz a defesa a igualdade, justiça e liberdade de ação.

Palavras-chave: Ana Clara Torres Ribeiro, ação, espaço

ARTE, CIÊNCIA E POLÍTICA: PENSAMENTO LIVRE E LUTAS PELO DIREITO À CIDADE

Anita Loureiro de Oliveira

Resumo

Esta reflexão busca contribuir para a consolidação de uma episteme sensível, dialógica e criativa, proposta por Ana Clara Torres Ribeiro. A proposta passa pela articulação entre arte, ciência e política e no caso desta análise ressaltar o papel político da arte que evidencia racionalidades alternativas e novas leituras do urbano. Tais racionalidades apontam para o enfrentamento da razão instrumental que tenta tornar invisível tudo aquilo que abala o forjado consenso em torno da Cidade Olímpica e que em nome deste projeto impõe ações autoritárias como o “choque de ordem” urbana. A arte feita na/da rua revela a tensão existente entre a liberdade e a espontaneidade do pensamento do artista frente às imposições do marketing e do agir operacional e mercantil. Esta opção por uma orientação metodológica que valoriza a subjetividade e o diálogo favorece a análise sobre manifestações artísticas que se apropriam das ruas e que, por vezes, se deparam com os limites impostos pelas políticas de ordenamento urbano. Tais enfrentamentos evidenciam gestos espontâneos que negam a cidade privatizada e despolitizada. Interessam-nos os usos coletivos do espaço urbano que, por meio da arte, animam a cena urbana e (re)constroem lugares. A arte sobre e nas ruas revela racionalidades alternativas na experiência urbana e cria redes sociais com ampla capacidade de propagar valores culturais. A geografia da arte contestadora demonstra a existência de sujeitos que (re)conquistam o espaço público, revelando a potência societária dos encontros espontâneos e carregados de emoção e criatividade próprios da luta pelo direito à cidade.

Palavras-chave: Arte urbana; Contra-racionalidades; Direito à cidade

RECONSTITUINDO O SENTIDO DO FAZER DA GEOGRAFIA EM DIÁLOGO COM A SOCIOLOGIA DO PRESENTE

Cátia Antônia da Silva

Resumo

Ana Clara Torres Ribeiro nos ensinou a importância de pensar o sentido das ações do fazer ciência. Ao longo de sua obra, ela apresenta os elos possíveis entre Geografia e Sociologia no debate do tempo presente. Compreende o presente como desafio, ao reconhecer as formas de dominação e os elementos de resistência e de luta da emancipação. Criou conceitos importantes, e podemos destacar alguns que serão examinados na comunicação: vida metropolitana, tecido social, impulsos globais, sujeito corporificado e mercado socialmente

necessário. Em seu memorial, nos oferece uma aula de metodologia de pesquisa das ciências humanas, quando problematiza a construção de conceitos na compreensão de mundo diante do tempo presente, marcadas pela crise societária.

Sua ampla produção científica orienta caminhos analíticos. Podemos destacar a compreensão das formas de dominação, fundamentada pela racionalidade técnica, pela imposição de sentidos, pela produção agenciada da cultura e pela modernidade fragmentada. O conceito de impulsos globais, que marcam ações e relações da economia, da cultura e da política mediada por interesses internacionais ou internacionalizados, nasce em diálogo com o conceito de globalização, buscando detalhar metodologicamente a compreensão dos mecanismos e dos projetos de secularização inseridos nas ações impostas pela racionalidade dominante. O presente trabalho tem a intenção de apresentar as contribuições conceituais e de método para nos ajudar no fazer geográfico.

Palavras-chave: sociologia, pensamento social, geografia

LA POLITICA EN EL PENSAMIENTO Y LA ACCION DE ANA CLARA TORRES

RIBEIRO: GENIO Y FIGURA

Héctor Atílio Poggiese

Resumo

El territorio (teoría, concepto, escenario, acción) ocupó buena parte de la formación, de las investigaciones y de las preocupaciones vitales de Ana Clara Torres Ribeiro, pero tal vez hubo un territorio en el que se enseñoró su mirada crítica y su filoso análisis, el de las políticas socio urbanas como sitio de tensiones, contradicciones e injusticias donde se dirimen los objetivos visibles y ocultos de los modelos de dominación en el desarrollo urbano . La política estricto sensu significó para ella apenas un telón de fondo del teatro de la realidad en que se desarrolla el drama urbano. La política académica (o, mejor, la política en el medio académico) como un campo de intrigas y celos la desafiaba por el compromiso y atracción de vida con que encaró siempre su práctica de docencia e investigación y su carrera profesional. La acción política de los desposeídos, los abandonados, los olvidados en la escena urbana le aparecía como el agua bendita o la poción mágica que untaba a los justicieros.

Su modo de ser y de hacer política era de una sola pieza, torneada de convicciones que jamás abandonó, de ideales a los cuales nunca renunció, de premios y reconocimientos que nunca buscó.

Palavras-chave: acción política, drama urbano, convicciones

A CONTRIBUIÇÃO DE ANA CLARA TORRES RIBEIRO

Hernán Armando Mamani

Resumo

No campo da sociologia urbana do Rio de Janeiro, a trajetória e contribuição de Ana Clara Torres Ribeiro são singulares: se destacam seu caráter precursor no estudo da periferia do Rio de Janeiro, a longa dedicação à pesquisa sobre movimentos e a ação social, seu investimento na pesquisa transdisciplinar, engajada e dialógica que ela mesma denominou “sociologia do presente”. Tal contribuição condizente com o espírito que animou o desenvolvimento das ciências sócias - e em particular, a sociologia urbana brasileira, a partir da década de 70 - está resumida na sua proposta de renovação das ciências sociais. Ela defendeu que a crise societária decorria de problemas científicos antes que de empíricos. À indefinição do conceito de movimento social, ao pré-estabelecimento do sentido da ação e à falta de sensibilidade quanto às formas de protesto e organização que ainda não se afirmaram, somavam-se as mudanças estruturais em curso, dificultando a emergência de novos sentidos da ação e, conseqüente, fragmentando os movimentos sociais latino-americanos. A superação desse impasse demandava o rejuvenescimento das ciências sociais. Isto não implicava em “desconhecer o valor de análises anteriores, mas na obrigação do diálogo com os múltiplos outros que reconstruem a experiência social”. Cientes da importância desta proposta, propomos mapear a trajetória intelectual que levou a este projeto, identificar pontos e dimensões que podem ser continuadas, tomando como objeto seus escritos e analisando os relatos de seus principais interlocutores.

Palavras-chave: Trajetória intelectual, Sociologia Urbana, Pesquisa transdisciplinar

OTROS SABERES HACIA OTROS TERRITORIOS”

Jorge Sainz Cardona

Resumo

El presente trabajo tiene como objeto central definir conceptos en una visión crítica, responde a una metodología de historicidad de la acción social en especial el análisis de los nexos entre la agencia humana y la estructura social que se produce en el capitalismo y que se identifica y se reestructura mediante un proceso de crítica. Por lo tanto el análisis de los sistemas económicos, político administrativo y socio cultural articulado por la crisis económica de racionalidad y de legitimación permite presentar una propuesta alternativa para el desarrollo de exclusión social, pobreza y territorios rezagados. A crisis estructural del capitalismo que atañe a la economía financiera en el sistema mundial y que paulatinamente va abarcando todas las esferas públicas y privadas con resultados que inciden en la vida del planeta. En el contexto de las nuevas transformaciones del territorio boliviano y la intensión de buscar una nueva estructura socioespacial y las nuevas redes urbanas, exigen la propuesta de un nuevo concepto que articule el Pacha (tiempo-espacio) con el de topobiomimético a través de una prospectiva con algunos lineamientos de la ley constructal (Bejan: 1996). Es en este contexto que aprovecharemos los últimos aportes realizados a la ciencias sociales por la Prof. Anna Clara Torres, haciendo énfasis en los mapas de la acción social, y análisis sobre categorías y sujetos de la acción.

Palavras-chave: território, ação social, sujeitos da ação